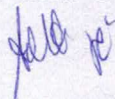


**Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência
dos Servidores Públicos de Itaúna**

Aos 18 (dezoito dias) dias do mês de fevereiro de 2025, às 14h, na “Sala de Reunião do IMP”, nesta cidade de Itaúna, Estado de Minas Gerais, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Helton José Tavares da Cunha, Kelly Cristina Mendes e Dênia Cristina de S. Moraes Gomes e Marco Aurélio Alves Pinto. Leonel Araújo Camargos participou de forma remota. Felipe Eduardo Guimarães Carvalho participou representando a Gerência Financeira e Contábil, para caso necessário, prestar informações 1 - **ASSUNTOS REFERENTES À ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO: O Conselheiro Helton explanou:** Brasil pode enfrentar estagflação em 2025, apontam economistas do UBS BB Para o banco, PIB deve crescer apenas 1,3% e a inflação deve continuar acima da meta, enquanto o BC deve manter juros elevados em meio à desaceleração econômica. O Brasil pode estar a caminho de um período de estagflação este ano, segundo avaliação do UBS BB. O banco projeta um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de apenas 1,3% em 2025, bem abaixo da estimativa de consenso de 2%, enquanto a inflação deve seguir acima do teto da meta. Os especialistas consideram que estagflação é uma condição econômica caracterizada por crescimento estagnado e inflação persistente. “Esse fenômeno é particularmente desafiador porque as ferramentas tradicionais de política monetária e fiscal geralmente falham em lidar simultaneamente com a pressão inflacionária e a estagnação econômica”, escrevem Alexandre de Azara e equipe em relatório enviado ao mercado. Eles observam que a economia brasileira tem superado expectativas nos últimos anos, mas os principais indicadores apontam para uma desaceleração. Dados recentes de vendas no varejo, produção industrial, setor de serviços e emprego ficaram abaixo do esperado, e os índices de confiança recuaram para níveis inferiores a 100 pontos, indicando pessimismo generalizado. Um dos fatores que sustentaram o crescimento em 2024 foi o impulso fiscal gerado pelos precatórios, que injetaram mais de R\$ 100 bilhões na economia, beneficiando o consumo. Para este ano, esse fluxo deve cair para aproximadamente R\$ 50 bilhões, reduzindo o efeito positivo sobre a demanda, conforme estimativa do UBS BB. “Ao mesmo tempo, prevemos que os gastos fiscais centrais permaneçam elevados, corroborando a crise de confiança gerada pela política fiscal frouxa. Em outras palavras, o crescimento do consumo pode ser afetado pela redução das transferências de precatórios, enquanto os gastos fiscais centrais provavelmente permanecerão inalterados”, diz o banco. **A Conselheira Kelly explanou: Por R3 Investimentos:** O Ibovespa fechou em alta de 0,26% ontem, aos 128.552 pontos, atingindo o maior patamar do ano, impulsionado pela pesquisa Datafolha, que mostrou uma queda na aprovação do presidente Lula, e pelo otimismo com a economia brasileira. O mercado interpretou a pesquisa como um sinal de possível mudança de governo em 2026, o que reacendeu o apetite a risco e a expectativa de um ambiente econômico mais favorável aos negócios. O dólar subiu 0,29%, a R\$ 5,71, e os juros futuros recuaram. O Ibovespa teve um dia de alta moderada, com destaque para o varejo, que se beneficiou da queda dos juros futuros. Magazine Luiza (MGLU3) subiu 7,86% e liderou os ganhos do índice. Os bancos também tiveram bom

desempenho, com BB (BBAS3) avançando 1,43%. Petrobras (PETR4) subiu 0,61%, enquanto Vale (VALE3) caiu 0,54%, com o minério de ferro em baixa. O dólar se recuperou levemente após a forte queda da sexta-feira, mas ainda acumula perdas significativas no ano. O mercado segue monitorando o cenário político e econômico brasileiro, em busca de sinais sobre o futuro da moeda americana. **O Conselheiro Leonel explicou:** Cenário Econômico Portal G1 18/02/2025 - O governo discute nesta terça-feira (18) congelar o aumento do percentual de biodiesel no diesel em 14% para conter a alta no valor dos alimentos. A parcela aumentaria para 15% em 1º de março. A discussão acontece na reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) nesta terça-feira (18). No fim de janeiro, a Petrobras anunciou aumento no preço do diesel para as distribuidoras – que costuma ser repassado ao consumidor. Alta no preço dos alimentos preocupa o governo por ser um fator que afeta a sua popularidade. Como grande parte dos produtos é transportado por caminhões, o valor do diesel compõe o preço dos alimentos. Interlocutores do presidente Lula no meio empresarial avaliam que ele está sempre incorrendo no mesmo erro: tentar transferir para terceiros as responsabilidades pela alta de preços. Por mais que tenha razão em vários casos, a maioria da população sempre culpa o governo pelos preços mais elevados. E ficar falando no tema acaba trazendo mais desgaste para o próprio Presidente. E agora, incorre no mesmo equívoco ao tentar livrar a Petrobras e o governo federal da responsabilidade pelo alto preço dos combustíveis. De fato, os impostos estaduais e os custos das distribuidoras e revendedoras de diesel e gasolina pesam no preço final. Mas também contribuem, e muito, a Petrobras e os impostos federais. No caso do diesel, por exemplo, do valor total do preço na bomba, 46,8% ficam com a Petrobras, 4,9% de imposto federal e 12,5% pela adição de biodiesel, uma política do governo federal. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou ontem que uma inflação entre 4% e 5% está relativamente dentro da normalidade para os padrões do real, que foi implementado em 1994. A inflação brasileira está acima da meta central de 3%, que é perseguida pelo Banco Central por meio da fixação do juro básico da economia, a taxa Selic. Se ficar acima de 4,5%, como no ano passado, há estouro da meta oficial de inflação. **O Conselheiro Marco Aurélio explicou:** Segundo a equipe do Bradesco, a trajetória para a dívida pública brasileira segue sendo o principal fator determinante do cenário. Sem perspectiva de ajustes adicionais, o país segue desancorado, na essência do que o termo representa, ou seja, os preços de ativos respondem substancialmente a cada nova informação do cenário. Os próximos meses marcarão a pior combinação entre inflação e atividade dos últimos períodos. Os índices de preços ainda responderão à depreciação cambial, à inércia e às surpresas com o crescimento, manifestadamente nos núcleos. No entanto, os sinais de desaceleração da economia vêm se acumulando, nos fazendo ganhar convicção no quadro de recessão na segunda metade do ano. Apenas a agropecuária apresentará resultados consistentes. Esperamos que o crescimento recue para 1,9% neste ano, de 3,4% no ano passado. Ao reconhecer esse risco de desaceleração mais acentuada do PIB, o Banco Central limitou os cenários mais extremos para a Selic, reduzindo as chances de uma discussão antecipada sobre dominância fiscal. Essa postura vem cumprindo um papel na redução dos prêmios de risco, levando à apreciação do Real. Apesar da forte convicção de que a atual taxa de câmbio se provará depreciada caso se afaste o quadro de dominância fiscal, decidimos manter a premissa de uma moeda estável em R\$/US\$ 6,00 até o final do próximo ano. Espera-se um aperto adicional da taxa Selic até 15,25% em meados do ano. O ciclo de

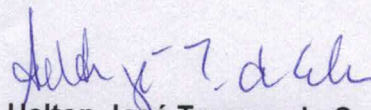


afrouxamento deve se iniciar apenas em dezembro, em resposta à desaceleração da atividade. A melhora nos preços de ativos pode prosseguir, mas os temas globais e a agenda fiscal seguirão dominante nos debates. **2 – ASSUNTO: CONTRATAÇÃO DA ASSESSORIA DE INVESTIMENTOS:** Para constar está em fase final a contratação da Assessoria de Investimentos. **3 – ASSUNTO: RELATÓRIO DE RENTABILIDADE DE JANEIRO DE 2025:** O Gerente de Investimentos e membro do Comitê de Investimentos, Sr. Helton explanou para os presentes sobre o fechamento da carteira do mês de janeiro de 2025 o qual foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Investimentos. O relatório será enviado para o Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação. E para constar, eu, Marco Aurélio, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.



Marco Aurélio Alves Pinto

Secretário do Comitê



Helton José Tavares da Cunha

Membro do Comitê



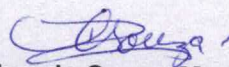
Kelly Cristina Mendes

Presidente do Comitê



Leonel Araújo Camargos

Membro do Comitê



Dênia Cristina de Souza Moraes Gomes

Membro do Comitê